

RECURSOS Professor do Cena apresentou projeto ao Comitê PCJ; objetivo é avaliar qualidade da água do rio Piracicaba

Pesquisadores querem Piracena de volta

Os pesquisadores do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) apresentaram, no final da semana passada, os planos de retomada do projeto Piracena, que envolve ações de monitoramento e análises da qualidade das águas do rio Piracicaba. De acordo com o pesquisador e professor Plínio Camargo, o Piracena monitorou toda a bacia na década de 90 e deve ser retomado, em menor escala, se o financiamento pleiteado junto ao Comitê das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá for liberado.

Camargo contou que existem recursos disponíveis para pesquisa universitária no orçamento do comitê e é possível usar esses valores para financiar o Piracena, orçado em cerca de R\$ 200 mil. Na

primeira “versão”, de 1995 até 1998, o Piracena monitorou a qualidade das águas da bacia durante dois anos, com coleta de amostras e avaliações. O custo, naquela época, foi de cerca de R\$ 1 milhão. “Naquela época tivemos que comprar equipamentos. Agora faremos um trabalho um pouco menor e já temos a maioria dos equipamentos que precisamos. Esse valor será destinado para o trabalho de campo e compra de reagentes. Além disso podemos buscar recursos de outras fontes para complementação”, explicou o pesquisador.

MONITORAMENTO - A proposta dos pesquisadores é monitorar e analisar a qualidade da água do rio Piracicaba durante dois anos e comparar com os índices

registrados em 95. “As discussões agora devem ser voltadas ao porquê das águas continuarem ruins, apesar dos investimentos para melhorar”, contou Camargo. Segundo o pesquisador, além da poluição direta, outros fatores influenciam na qualidade. A urbanização crescente das áreas ao redor do rio, os tipos de cultura que não contribuem para aumento do volume dos cursos d’água e a redução da vazão também têm interferência. “Com menos água a diluição de poluentes é mais difícil”, disse.

“Em 15 anos foram investidos cerca de R\$ 130 milhões em estações de tratamento de esgoto e a qualidade da água não melhora. Defendo que parte desses recursos deveria ser destinado à recuperação dos rios”, disse Camargo.



Pesquisadores querem avaliar a qualidade da água do Piracicaba

Com a retomada do projeto, o professor pretende criar grupos de estudo e envolver os alunos de graduação, mestrado e doutorado nos

processos de avaliação e acompanhamento dos sistemas de monitoramento já existentes, além de novos pontos. (Solange Strozzi)